

Leitura de imagem – Arthur Timotheo da Costa

Auto-retrato, óleo sobre tela, 1908, 41 x 33 cm

Ao perguntarmos aos alunos sobre retratos, é possível que eles tenham em mente o retrato fotográfico. Mas é importante avançarmos nessa investigação para lembrar que a história do retrato é muito mais antiga e repleta de significados.

Chamamos genericamente de retrato a imagens que representam a figura humana, feitas em diferentes linguagens artísticas como desenho, pintura, escultura, fotografia etc. Existem retratos que representam o corpo inteiro do retratado ou apenas seu busto ou rosto.

DICA! Se possível, leve para a sala de aula reproduções de diferentes tipos de retrato: de corpo inteiro, de busto ou só de rosto. Aproveite também para apresentar imagens de retratos produzidas em diferentes linguagens artísticas.

Ao conhecermos alguém, nosso primeiro olhar recai sobre sua face: nós buscamos reconhecer essa pessoa ou encontrar sinais de sua personalidade e humor. Ao vermos representações de pessoas, fazemos o mesmo, ou seja, é natural para nós tentarmos perceber as características do retratado.

Embora nosso primeiro impulso seja similar nas duas situações, uma representação, neste caso uma pintura, não é uma pessoa real. A pintura não tem vida e, portanto, não se move, não responde aos nossos estímulos expressivos, mas apenas torna eterno um determinado instante do personagem representado. Apesar das diferenças entre uma pessoa real e uma representação, um retrato também é capaz de comunicar-se!¹

Podemos analisar diversos elementos que interagem na construção de um retrato: o ambiente no qual a figura é retratada, o conjunto de objetos junto a ela, sua vestimenta, a posição corporal em que se encontra, a expressividade de seu rosto, seu olhar e as ambigüidades de sua expressão.²

Vejamos como isso é possível analisando o auto-retrato de Arthur Timotheo da Costa, reproduzido no verso. Ao mostrar a imagem a seus alunos, você pode iniciar perguntando:

O que vocês vêem nesta imagem?

Como parece ser o ambiente em que o personagem foi retratado? Existe algo no ambiente que nos indique que tipo de local é este? Parece ser um ambiente externo ou interno? Por quê?

Como o retratado está vestido?

Estas roupas são atuais?

Em que época podemos imaginar que estas roupas eram usadas? O que na imagem nos faz pensar desta maneira? Vocês acham que este tipo de roupa era usado para trabalho ou lazer?

Perceba a mão da figura retratada. O que ela carrega?

Para que servem estes objetos?

Baseando-se no conjunto de ambiente, vestimenta e objetos que já investigamos, qual poderia ser a profissão do retratado?

Este é um auto-retrato do artista Arthur Timotheo da Costa, que buscou retratar-se de modo aparentemente impessoal, portando trajes típicos de artistas da época e segurando na mão seus instrumentos de trabalho: pincéis e paleta.

Qual é a posição do corpo do retratado?

Estimule os alunos a assumirem a mesma posição do corpo do artista, verificando se há naturalidade no gesto representado na pintura. A posição corporal com relação à mão que segura os objetos parece incômoda, talvez em virtude da altura em que foi colocada a mão e da impressão de pequena distância desta com relação ao corpo. Conduza a percepção para as relações entre os elementos do rosto, isto é, a boca, os olhos, as maçãs do rosto e a própria posição da cabeça.

Olhando para o rosto retratado, o que o artista parece estar sentindo?

Ele parece confortável e satisfeito nesta situação?

Que outros elementos da pintura reforçam esta sensação?

Como é o olhar do retratado?

Pensando na situação enfrentada pelo artista negro no período de modernização do Rio de Janeiro, o que podemos acrescentar na forma como este artista escolhe para retratar-se?

Percebemos uma expressão de dignidade ou de submissão? Por quê?

Conduza a investigação para uma análise mais profunda dos aspectos que podem indicar o caráter do retratado, pois esses elementos serão resgatados na proposta poética.

Arthur Timotheo retrata-se com os atributos da profissão e transmite uma impressão de seriedade extrema, projetando sobre nós um olhar “duro” que quase chega a incomodar. As sensações de afirmação do caráter do retratado passam por essa forma de olhar que enfrenta o observador sem esmorecer.

Além de podermos analisar **quem** foi escolhido como personagem de um retrato, podemos analisar **como** esse personagem foi representado, ou seja, os elementos que compõem a imagem.

Apesar de ter sido pintado na primeira década do século XX, este auto-retrato segue os padrões acadêmicos do gênero, que pregavam a impessoalidade do artista, por meio de rígidos modelos de estrutura composicional, fidelidade à realidade, pincelada imperceptível, escala de cores sóbrias e jogo de luz e sombra capaz de direcionar nosso olhar.

Dessa forma, embora o auto-retrato represente o rosto de um artista negro, não é possível ao observador resgatar qualquer traço dessa cultura, como vemos na citação a seguir:

“Como pensar em sã consciência que [os artistas negros] pudessem ter sobrevivido por pouco tempo que fosse, se não fingindo-se de brancos, e pintando como brancos pinturas brancas para brancos clientes?”³

Quais as cores utilizadas neste retrato?

São cores vivas ou apagadas? Esta escolha do artista nos transmite alguma sensação? Qual?

Onde estão as partes mais iluminadas da imagem?

De onde parece vir a representação da luz? Que caminho ela percorre?

A localização do foco de luz atrás e no alto da cabeça do artista cria uma sensação um tanto misteriosa, ao evitar iluminar aquilo que normalmente é o ápice da representação do retrato, o rosto.

Perceba, ainda, que o trajeto da luz atravessa a pintura num eixo diagonal que vai do alto à esquerda para baixo à direita, iluminando a cabeça e a mão do artista.

Como são as pinceladas do artista na construção do rosto? E da mão? Há diferenças? Quais?

Encerrando a leitura de imagem, cuide para que todos os elementos investigados contribuam para uma compreensão mais ampla deste gênero tradicional da pintura, da vida e da obra de Arthur Timotheo, além do contexto da época.

A partir de todas as questões analisadas anteriormente, e conhecendo a época, o lugar e a situação em que trabalhou, como podemos imaginar ter sido a personalidade deste artista?

Proposta poética

Vimos como a representação do retrato pode comunicar aspectos da personalidade dos retratados. Sendo assim, propomos a construção de auto-retratos aos alunos.

Convide os alunos a trazerem de suas casas fotos em que aparecem retratados. Providencie, também, um espelho de mão.

Sugerimos que se promova a construção de retratos em diferentes linguagens artísticas (desenho, pintura, colagem, escultura etc.) a partir dos retratos fotográficos ou a partir da observação no espelho. Pode-se ainda propor um retrato de memória.

Esses primeiros trabalhos servirão como estudos para a proposta seguinte. Peça aos alunos para escreverem uma pequena redação sobre sua futura escolha profissional. Estimule-os por meio da solicitação de pesquisas para compreender qual é a relevância da profissão escolhida para a sociedade.

Depois, solicite que, com base no primeiro retrato produzido, na redação realizada e nas informações coletadas nas pesquisas, realizem um auto-retrato expressando seus anseios profissionais para o futuro. Chame a atenção para o que foi discutido na leitura da imagem, ou seja, que atentem para o ambiente em que estarão, a posição corporal, a expressão do rosto, o olhar, os objetos e as vestimentas que garantirão o reconhecimento da idéia representada.

Propostas para educação inclusiva em Artes

Apresentamos a seguir algumas idéias para trabalhar com a obra reproduzida neste material em salas inclusivas, com alunos com deficiência mental, auditiva, motora ou visual, ou que apresentem distúrbios de aprendizagem.

Aprofunde a investigação sobre as relações entre o retrato e a identidade por meio da percepção do outro e de si mesmo. Para tanto, com relação à leitura da imagem, sugerimos as questões a seguir:

Como os outros nos vêem?

Como nos vemos?

Como gostaríamos de ser retratados? Por quê?

Se houver dificuldade para responder às questões propostas com relação ao auto-retrato de Arthur Timotheo na Leitura de Imagem, sugerimos questões mais objetivas, tais como:

Como é a expressão do homem?

Como ele está vestido?

O que ele traz junto ao corpo?

Onde está o homem? Em que outro lugar poderíamos colocá-lo?

De onde parece vir a luz que recai sobre seu corpo?

Qual parece ser sua profissão? É fácil identificá-la? Por quê?

Propostas poéticas – Sala inclusiva

1. Deficiência mental, deficiência auditiva, distúrbio de aprendizagem

Para estimular a investigação do personagem em questão, leve para a sala de aula os objetos representados na obra, como: pincel e paleta (instrumentos de trabalho do artista), um casaco, uma faixa de tecido preto que simule uma gravata (como na imagem) e uma lanterna ou luminária que permita ao aluno observar e perceber a incidência da luz sobre o corpo. Pode-se reconstruir a cena do auto-retrato em questão colocando, a cada momento, um aluno na posição do retratado.

Pode-se avançar nesta proposta fazendo passar pelo grupo um espelho, para que cada um observe sua própria fisionomia, manifestando diferentes expressões como alegria, raiva, tristeza, seriedade etc. É possível, ainda, combinar essas expressões com a posição do corpo de perfil, frente ou meio-perfil e com gestos escolhidos por cada um.

Pode-se também fotografar estes retratos criados, ou pedir para que os alunos envolvidos na atividade desenhem seus auto-retratos.

2. Para alunos com deficiência visual

Estimule cada aluno a tocar em seu próprio rosto e perceber os detalhes de cada expressão manifestada (alegria, raiva, tristeza, seriedade etc.).

Proponha o desenho de um auto-retrato com um pequeno relevo. Para tanto, prepare pranchetas recobertas com tela de nylon (normalmente utilizada como proteção de janelas contra mosquitos) sobre as quais devem ser posicionadas folhas de sulfite. Forneça giz de cera que, uma vez pressionado sobre essa superfície, garantirá a possibilidade de acompanhamento do traço, formando um pequeno relevo que pode ser percebido tatilmente pelo aluno deficiente visual.

Se quiser avançar na proposta, pode-se em seguida pedir aos alunos que, baseados nos desenhos de pequeno relevo realizados, produzam um auto-retrato em relevo, utilizando argila.

DICA! Os cabelos do retrato sugerido acima podem ser feitos com argila passada pelo espremedor de macarrão ou de alho.

¹ STURGIS, Alexander. *Pocket Guides – Faces*. Londres: National Gallery Publications, 1998, p. 5.

² Idem, pp. 50-66.

³ LEITE, José Roberto Teixeira. “6 pintores negros do Oitocentos na Pinacoteca do Estado”. In: *Pintores negros do século XIX*. Catálogo de exposição. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1993.

